

PIPTADENIA COMMUNIS

(PAU JACARÉ)

Alceu de Arruda Veiga

Do Horto Florestal de Batatais

Muita coisa já se pode falar, no tocante ao que se tem feito com respeito ao florestamento ou reflorestamento das terras de São Paulo.

Hoje em dia, já se sabe que o Pau Jacaré (*Piptadenia communis* Benth.), quando se procede ao transplante das suas mudas nascidas debaixo de um "capão de mato", aceita, com razoável facilidade, a referida forma de propagação, em que o operador deverá podar o seu sistema aéreo, para evitar o desequilíbrio ocasionado pelo corte das raízes desenvolvidas.

Nós mesmos conseguimos formar vários talhões dessa conhecida Leguminosa, sem que o número de falhas pudesse ser considerado como significante. Escolhemos as plantinhas de melhor aspecto, mais vigorosas, sem sinais evidentes de velhice, onde a maioria delas deveria possuir um ano até ano e meio de idade.

Antes de entrarmos em detalhes a respeito desse processo prático de propagação do Pau Jacaré, devemos frisar sobre o seguinte: se se pretende semear esta essência florestal indígena em canteiros, em que a sua germinação, em condições normais, tem início aos cinco ou seis dias, torna-se necessário levar em conta o tamanho da muda para a sua repicagem em caixas, procedendo-se de maneira mais ou menos semelhante à repicagem do *Eucalyptus* sp., isto é, executando-se a retirada das mudinhas quando estiverem com um tamanho de 5 ou 6 centímetros. (Não é preciso ser irrestrito em tal dimensão,

pois que pequeníssima variação não viria afetar a operação). E quando alcançarem, aproximadamente, um palmo ou pouco mais de altura, poderão sofrer a transplanta definitiva, com torrão, sem perigo de fracassos, desde que outros fatores favoráveis venham contribuir para o seu maior sucesso.

Atualmente, tem-se verificado, por parte de determinados autores, uma tendência enorme pela generalização das questões atinentes à Silvicultura, na ânsia de facilitar aos práticos o que se refere ao reflorestamento de suas glebas. Haja vista ao que diz respeito aos processos de disseminação das essências florestais pela sementeira, bem como aquilo que faz alusão ao espaçamento de uma cultura florestal, sobre o que trataremos logo depois.

E' preciso muito cuidado a respeito do primeiro caso: uma planta poderá aceitar a sementeira direta no local definitivo, porém, poderá se apresentar o caso dessa mesma planta se adaptar com muito maior facilidade à transplanta com torrão ou com raiz nua.

Essa *Piptadenia* tem se mostrado em boas condições, quando sujeita à sementeira direta na cova definitiva, no início das chuvas, porém, torna-se necessário contar com chuvas regulares, contínuas, solos não facilmente erodíveis (a sementeira direta, nas terras silicosas e declivosas do Horto Florestal de Batatais tem sido contraproducente, de vez que as enxurradas provocam acúmulo de terra na maioria das covas, o que faz com que as sementes se coloquem a uma profundidade tal, imprópria para a sua normal germinação. Alie-se tal fato com as sêcas bruscas, acompanhadas de um calor exagerado, para que se conclua sobre a impossibilidade de haver desenvolvimento das mudinhas que tenham nascido), sementes normalmente desenvolvidas, bem granadas e que sejam sementeiras o mais cedo possível, para se contar com uma alta porcentagem germinativa.

O processo da sementeira direta consiste na colocação de três ou quatro sementes, a distâncias convenientes, para cada cova, no sentido do alinhamento. No caso de uma boa germi-

nação, proceder-se-à, em época oportuna, à rareação ou destabe das mudas em piores condições, deixando-se a muda que denote melhor desenvolvimento, maior vigor, etc..

Conforme tivemos ocasião de aludir no início desta contribuição, o Pau Jacaré se nos apresenta como uma planta muito fácil, quando se procede à transplanta definitiva de mudas que sejam retiradas de "capoeiras" ou "capoeirões". A operação, repitamos, consistirá no seguinte: durante a época das chuvas, quando já estivermos com o terreno arado, onde o alinhamento e o coveamento já estejam resolvidos, procederemos à retirada das mudas, com uma altura que poderá oscilar desde um palmo até mais ou menos oitenta centímetros, ou pouco mais. Antes de sua mudança para o local definitivo, executa-se uma poda fraca em seu sistema aéreo e, a seguir, faz-se uso do enxadão para contornar a muda, completando-se o trabalho de retirada, com a "vanga", que será acionada sôbre a terra, em um ângulo de 40 ou 50 graus, em relação ao plano vertical da planta.

Lembra-se ,também, que as mudas mais desenvolvidas deverão possuir um diâmetro que se aproxime ao de um lápis, com pequena variação para mais ou para menos, e que não poderão trazer consigo "corpos estranhos", como os musgos e líquens, pois que constituiria uma evidência de que se trataria de uma planta velha, sem desenvolvimento.

A nossa primeira plantação foi feita em terra puramente silicosa, onde, devido à falta de material, não pudemos arar o terreno. Abrimos covas de mais ou menos um palmo e meio para as três dimensões, distânciando-as de dois metros em quadrado. Tôdas as plantas, com um ano e meio de idade, mostram, relativamente, bom desenvolvimento, sendo importante acrescentar que não houve mais do que 10 falhas em um talhão de 2.000 mudas.

Quanto ao tamanho do torrão, varia com a própria planta. Grande parte pode ser considerada como possuidora de um cubo de terra de um palmo, oscilando de acôrdo com o próprio desenvolvimento da muda.

Não são raras as vezes que topamos com um dia ideal para essa transplanta, por se apresentar encoberto ou chuvoso. Entretanto, caso o "tempo" se transforme, será aconselhável evitar o plantio, deixando tôdas as mudas agrupadas debaixo das árvores onde viviam, cobrindo-se todos os torrões com uma determinada camada de terra solta. Aliás, em nossos trabalhos fomos obrigados a deixar as aludidas plantas já arrancadas durante oito dias em tais condições, sem que perdêssemos uma muda sequer.

Releva-nos salientar a relativa insensibilidade do Pau Jacaré para o seguinte ponto: em um talhão de perto de 300 mudas, plantadas em Janeiro do ano corrente, visando o estudo de distâncias, aconteceu que, depois de efetuarmos o seu plantio definitivo, tivemos a ingrata surpresa de notar uma rápida mudança de chuva para sol escaldante. E o pior é que essa situação perdurou por 12 dias consecutivos. Mesmo em tais condições, embora tôdas as mudas não chegassem a receber um dia de chuva, não se mostraram ressentidas. Hoje, passados então três ou quatro meses, pode-se confirmar tal observação, que mostra a sua adaptação ao mesmo processo de transplanta.

Fácil é perceber-se o lucro que o fazendeiro alcançará no emprêgo dêsse modo de plantio. Basta que se lembre de que, para o referido caso, não serão necessários os gastos obrigatórios da formação de viveiros, do preparo de terra para canteiros e vasilhame, das mondas e regas frequentes, bem como evitar-se-ão as despesas com as caixas, caixotês ou jacazinhos, que são sempre consideráveis.

Interessante é notar que, a despeito dessa Leguminosa aceitar razoavelmente essa forma de plantio, em que abandona a sombra ou meia sombra de árvores adultas, tem-se mostrado, no entretanto, contrária e, mesmo, a mais difícil, quando comparada com os angicos, cinamomo e *Grevilea robusta*, nos processos de transplanta de mudas de cêrca de 30 centímetros de altura, em que são plantadas com raiz nua, podendo-se seus sistemas aéreo e radicular.

No que diz respeito ao ataque de cupins, verificámos o se-

guinte: sòmente as mudas muito pequenas, de 8 ou 10 centímetros de altura, é que têm sido atacadas, em um dos nossos ensaios sòbre a questão do melhor tamanho para o plantio definitivo.

No referente ao compasso florestal, é preciso que se frise existirem vários pontos que constituirão o principio dentro do qual o silvicultor fixará a base para o estabelecimento de um maior ou menor espaçamento. Aliás, essa distância, conforme frisam os estudiosos, tem que ser "função da própria essência, dimensões da planta, seu desenvolvimento, idade, clima, solo, topografia do terreno, modo de exploração, fins de aproveitamento, capital disponível, etc.". Além disso, conforme mostrava alguém, deveremos lembrar que uma árvore passa pelo fenômeno da Derrama natural, o que constitui função subordinada ao espaçamento entre os vegetais que a rodeiam. Há como que uma luta pela vida. E, nessa concorrência estabelecida entre os indivíduos lenhosos, a planta vai atingindo um maior desenvolvimento, assinalando-se, para tal, a rejeição de suas ramificações, ou seja o mesmo fenômeno da Derrama."

Como se pode, pois, concluir, não será sem um estudo paciente, o qual demandará grande espaço de tempo, que chegaremos a estabelecer a cada essência florestal o verdadeiro compasso garantidor de um normal crescimento ao seu fuste.

Em nossas constatações iniciadas com o Pau Jacaré, verificámos que essa Leguminosa tem a particularidade de emitir várias ramificações inferiores. Com um ano de idade, ela apresenta-se, geralmente, constituída de 2-3 ou 4 ramificações mais ou menos verticais, como se fôsse formada de 3 ou 4 fustes.

Para que possamos conseguí-la com um fuste normalmente linheiro sem bifurcações, cremos não ser possível plantá-la a distâncias exageradas maiores, talvez, que dois ou três metros. Aliás, estamos procedendo à Derrama artificial, deixando

apenas os ramos ponteiros, evitando os “cotos”, de modo que, ao lado de plantas testemunhas intactas, com tôdas as suas ramificações iniciais postas à disposição de uma possível Derrama natural, concluiremos sôbre a vantagem ou desvantagem de nossa intervenção.

O Pau Jacaré, segundo mostrava Navarro de Andrade, com a idade de 11 anos, em que a porcentagem de água higroscópica total alcançava 26%, era possuidor, no caso de sua madeira completamente sêca, de cêrca de 4.622 quilocalorias p. quilo. Aliás, o próprio autor chega à interessante conclusão de que “a madeira completamente sêca, seja qual fôr a sua proveniência, tem, sob o ponto de vista prático, sempre a mesma potência calorífica por unidade de pêso”.

Uma prova do valor desta Leguminosa, no referente ao carvão, está nas próprias palavras do eminente silvicultor, quando se propunha a frisar sôbre os seus ensaios comparativos entre várias espécies de eucalipto e algumas das nossas essências florestais, que no seu dizer eram “as três essências indígenas reputadas como melhores produtoras de carvão: Pe-roba, Jacaré e Guaraiuva”. E, em uma de suas tabelas, êle afirma que o pêso de um metro cúbico de sua lenha ou estere, é de 417 quilos, dentro de um tempo de secagem de três meses.

Antes de darmos por terminada esta modesta contribuição, lembraremos o leitor de que tôdas as marchas empregadas na disseminação da *Piptadenia communis* Benth. (Pau Jacaré), foram realizadas nas terras silicosas do Horto Florestal de Batatais.

A maturação de seus frutos, em Batatais, se processa de maneira a poder ser iniciada a sua colheita nos meses de Setembro e Outubro.

Bibliografia: — O EUCALIPTO, de Navarro de Andrade, 1939.